



RESENHA

RESENHA:
DUARTE, NEWTON. SOCIEDADE DO
CONHECIMENTO OU SOCIEDADE DAS ILUSÕES?
CAMPINAS-SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2003.



Vol.10 n° 19 jan./jun.2015
p. 267 - 271

Marcos Roberto Lima¹

Em um contexto marcado pela ofensiva ideológica “pós-moderna”, cuja base concreta é a reestruturação do capital e a tentativa de superação de suas crises, trazendo por fundamento filosófico a desqualificação da verdade objetiva, Newton Duarte se propõe a realizar uma análise crítico-dialética das questões educacionais emergentes. Tal tarefa é iluminada pela assertiva marxiana de que: “conclamar as pessoas a acabarem com as ilusões sobre uma situação é conclamá-las a acabarem com uma situação que precisa de ilusões”.

Já no primeiro capítulo, intitulado *As pedagogias do “aprender a aprender”* e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento, Duarte delimita seu interlocutor, qual seja o construtivismo e suas muitas facetas. Incluindo a pedagogia das competências de Filipe Perrenoud no conjunto das pedagogias do “aprender a aprender”, nos mostra Duarte que a recorrência do autor francês aos “métodos ativos” evidencia sua fundamentação escolanovista.

O tema central aqui desenvolvido são as relações entre as “pedagogias do aprender” e alguns fundamentos desse campo fluido que Duarte denomina de “sociedade do conhecimento”. Para os defensores dessa corrente pedagógica, o importante é que os alunos desenvolvam a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, ou, na formulação deweyana *learning by doing*, “aprender fazendo”. Contrapondo-se à falsa ideia de que esse percurso levaria à emancipação dos alunos, sujeitos na construção de suas próprias verdades, defende Duarte a transmissão das formas mais elevadas e desenvolvidas de conhecimento como forma de atingir-se a autonomia.

No capítulo dois *Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo*, Duarte enfrenta as aproximações indébitas da teoria vigotskiano por autores que aproximam Vigotski do interacionismo

¹Graduado em História com mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, doutorando pelo mesmo programa, integrante do grupo de pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), bolsista CNPq.

piagetiano, na melhor das hipóteses, utilizando-se do termo sociointeracionismo, insuficiente para evidenciar as profundas diferenças entre Vigotski e Piaget.

Assevera Duarte que uma concepção histórico-social do processo de conhecimento e do trabalho educativo deve evidenciar as especificidades ontológicas do mundo social e não realizar uma biologização do processo do conhecimento como o faz o interacionismo piagetiano. Como forma de superação de seus limites, é preciso analisar a passagem da história da natureza orgânica para a história social mediante a dialética entre objetivação e apropriação, dinâmica essencial do trabalho que determina o processo de produção e reprodução da cultura humana.

A apropriação da cultura pelos indivíduos é um “processo educativo” sem o qual os indivíduos não se apropriam dos resultados da história como “órgão de sua individualidade”. Apesar de reconhecer que tal processo não se realiza apenas no âmbito escolar, Duarte advoga a tese de que este último desempenha um papel decisivo na formação do indivíduo, sendo suas apropriações superiores às apropriações culturais realizadas por meio da vida cotidiana. Uma vez que não existe uma essência humana independente da atividade histórica do ser humano, à luz da pedagogia histórico-crítica, propugna Duarte que a humanidade produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens deve ser produzida em cada indivíduo singular.

O capítulo três, *A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco*, traz por foco a questão das relações entre o pensamento vigotskiano e o método dialético em Marx. Assim, a natureza psicológica do indivíduo é entendida como o conjunto das relações sociais nele introduzidas, tornando-se funções de sua personalidade e formas da sua estrutura.

Sendo um processo mediatizado, o desenvolvimento do indivíduo se dá na interação entre os adultos e as crianças. Se, para Piaget, a “transmissão social” é apenas um dos fatores do desenvolvimento, para Vigotski a interação entre a criança e o ser mais desenvolvido, no caso o adulto, é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. No confronto estabelecido, os conceitos cotidianos trazidos pela criança devem ser reestruturados pelos conceitos científicos, de cima para baixo, o que no campo curricular pressupõe a definição do que ensinar, a quem ensinar, quando ensinar, como ensinar e por que ensinar.

A expressão pedagógica da aplicação do método dialético de Marx, traduzido na metáfora biológica de que “a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”, encontra-se na tese da pedagogia histórico-crítica de que as formas mais desenvolvidas do saber devem orientar a prática educativa.

Apoiando-se na epistemologia de Marx, na psicologia histórico-cultural de Vigotski e na pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani, Duarte evidencia o contraponto aos ideários pedagógicos contemporâneos, que concebem o processo educativo como um processo de interação de significados subjetivos e individuais, opondo-se à transmissão do saber objetivo socialmente construído.

No quarto e último capítulo *Ideal e idealidade em Llienkov: contribuições para a reflexão filosófico-educacional contemporânea*, Duarte nos apresenta os fundamentos de Evald Llienkov, presentes na chamada Teoria da Atividade, destacando-se o desenvolvimento dos conceitos de ideal e idealidade.

Ancorado em Marx, Llienkov assevera que o mundo das ideias é construído mediante a construção do mundo material humano, não fazendo sentido classificar, por um lado, os fenômenos ideativos e, por outro, os fenômenos materiais. Assim sendo, o fenômeno social pode possuir idealidade e materialidade, uma vez que no âmbito da dialética estas dimensões não mantêm entre si uma relação de rígida oposição.

Diante da possibilidade dos indivíduos se relacionarem de forma alienada com a idealidade, reduzindo-se as características humanas ao nível de mera força física e os

produtos de sua atividade humana vital a objetos que lhes são estranhos, a educação pode servir de instrumento na luta contra a “coisificação” dos seres humanos e o “fetichismo” dos produtos da atividade alienada, proporcionando aos indivíduos o domínio tanto da materialidade quanto da idealidade. Somente assim o ser humano poderá tornar-se dono destas duas dimensões da realidade concreta, tornando passíveis de transformação as relações sociais que as caracterizam.

Tomando por perspectiva a concepção crítico-dialética, Newton Duarte enfrenta a falácia da “sociedade do conhecimento”, não fazendo nenhuma concessão às concepções filosóficas “pós-modernas” que as orientam. Em uma época de ofensiva imperialista, seja no campo econômico, militar ou ideológico, desmistificar a base concreta na qual se sustentam as concepções filosóficas dominantes significa proporcionar instrumentos teóricos não somente para a compreensão desta situação ilusória, mas para transformá-la radicalmente. Não é outro o intuito desta obra.

Recebido em: 18/03/2015

Aprovado para publicação em: 30/05/2015